



INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA
CAMPUS BRASÍLIA

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA**

RAFAEL HONORATO DA ROCHA

**Certificação Profissional e Educação Não Formal: reconhecimento de
saberes profissionais.**

Brasília

2024

1. Apresentação do produto educacional

O produto educacional denominado Certificação Profissional e Educação Não Formal: reconhecimento de saberes profissionais, desenvolvido no bojo da pesquisa de mestrado intitulada “O potencial da Rede Certific como instrumento de inclusão e formação de trabalhadores”, é composto por uma série de vídeos curtos, os quais enfatizam a relação entre a certificação profissional e a educação não formal, assim como a avaliação no processo de certificação profissional.

Os vídeos estão hospedados no Youtube, plataforma de vídeos online, e podem ser acessados a partir do seguinte link:
https://youtube.com/playlist?list=PLfXRZTbgh0IkS0I9EaPO1kVIdTavqhyP-&si=J8_vgEOxNUeexMy.

A pesquisa se desenvolveu junto ao Instituto Federal de Brasília, Campus Brasília, no âmbito do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). O trabalho está vinculado à linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

O produto educacional foi elaborado em articulação com o objeto investigado, relacionando-se a objetivos definidos no processo de investigação e a problemas suscitados pela própria atividade de pesquisa, em conformidade com o documento¹ da área de ensino da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que entende como produto educacional

o resultado de um processo criativo gerado a partir de uma atividade de pesquisa, com vistas a responder a uma pergunta ou a um problema ou, ainda, a uma necessidade concreta associados ao campo de prática profissional, podendo ser um artefato real ou virtual, ou ainda, um processo (BRASIL, 2019).

Em face do objetivo geral da pesquisa - analisar o potencial da Rede Certific como instrumento de inclusão e de formação de trabalhadores durante o período de 2014 a 2020, à luz da perspectiva de Antonio Gramsci acerca do

¹ <<https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/ENSINO.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2023.

trabalho como princípio educativo, com vistas a contribuir com a aproximação desses trabalhadores às políticas de reconhecimento de saberes e de certificação profissional desenvolvidas pelas instituições de ensino da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica -, procurou-se desenvolver um produto educacional com a intenção de contribuir com a adesão de trabalhadores ao programa de certificação profissional da Rede Federal, levando em consideração fundamentos da Rede Certific, características da educação não formal e aspectos oriundos das experiências de certificação realizadas por Institutos Federais durante o período de 2014 a 2020.

A incompreensão do que é a certificação profissional desenvolvida pela Rede Federal e do que é um processo de reconhecimento formal de saberes e competências profissionais desenvolvidos no trabalho e ao longo da vida, isto é, fora do ambiente escolar, foi um dos principais desafios evidenciados nas experiências realizadas no âmbito da Rede Certific, no período investigado.

Essas dificuldades foram evidenciadas por meio da investigação realizada com profissionais que participaram de experiências da Rede Certific pelos Institutos Federais, particularmente professores avaliadores e técnicos de nível superior que compunham as equipes de avaliação multidisciplinar:

Um dos principais problemas da Rede Certific foi a compreensão do que significava o saber no mundo da educação profissional. **Os professores e técnicos dos institutos pensavam que seria simplesmente distribuir certificados. Os trabalhadores pensavam que seria um curso** (Respondente 3, grifo nosso).

Outro desafio foi os professores entenderem a proposta da Certific. Muitos não entenderam a proposta diferenciada da avaliação, do público-alvo, de distinguir a dinâmica da Certific dos cursos técnicos regulares (Entrevistado C).

Portanto, havia uma incompreensão acerca do significado da certificação profissional pelos principais sujeitos envolvidos com essas experiências na Rede Federal: trabalhadores e avaliadores, não obstante a existência de um Documento Orientador (Brasil, 2014).

Desse modo, o produto se relaciona a um dos principais problemas identificados nos processos de certificação desenvolvidos pelas instituições da Rede Federal durante o período de 2014 a 2020: a comunicação do programa com a sociedade, em particular, com o público-alvo, isto é, os trabalhadores. Este aspecto foi tratado, na dissertação, no tópico referente aos principais problemas e soluções produzidas pelas instituições de ensino certificadoras para o desenvolvimento das ações da Rede Certific.

Outro objetivo ao qual o produto se articula é com “os desafios para uma avaliação adequada dos conhecimentos adquiridos pelos trabalhadores em espaços não-formais por instituições federais de educação profissional e tecnológica”, visto que procura evidenciar a relação entre ambientes e situações da educação não formal com o processo de certificação profissional, em especial o trabalho como um espaço que envolve relações de aprendizagem e produção de conhecimentos.

Com esse produto, também se procura demonstrar a relação indissociável entre a certificação profissional e a elevação de escolaridade do trabalhador, articulação que expressa a ênfase da Rede Certific com a formação continuada desse sujeito.

2. Processo de construção do produto educacional: informações técnicas

O roteiro do produto educacional foi precedido por um resumo esquemático com as principais informações que deveriam ser articuladas na sequência de vídeos. Esse resumo foi a base para a construção das narrações de cada vídeo e também foi utilizado como guia para a escolha das imagens e dos recortes de vídeos que passariam a compor o material.

Após a consolidação do resumo esquemático, seleção das imagens e gravação das narrações que comporiam o material, iniciou-se uma parceria com uma agência de *marketing* digital para o desenvolvimento dos roteiros e das duas sequências de vídeos.

Segundo Sacramento (2020), o roteiro pode ser definido como “um texto (ou documento) que descreve os aspectos ligados a uma produção audiovisual do início até o fim”. Informa o autor que ele

serve como um norte para que todos os envolvidos saibam o que fazer antes, durante e depois de uma produção. Isso diz respeito a diversos aspectos, como: cenas utilizadas, diálogos realizados, tom de voz que deve ser adotado, locais de gravação, equipamentos adequados, indicações de edição de vídeo (SACRAMENTO, 2020).

Levando em consideração as características da plataforma na qual o produto educacional seria disponibilizado e tendo em vista que a *playlist* seria composta por uma série de vídeos curtos articulados, foi adotada uma estrutura de roteiro que é usual na produção de vídeos para redes sociais, em que não é necessário todo o detalhamento descrito acima, sendo os itens mais importantes para esse tipo de vídeo: “título do vídeo, minutagem, descrição das cenas, apontamento de inserção de áudio ou BG, texto da cena ou da narração” (AMORIM, s.d.).

Do ponto de vista técnico, o produto educacional foi elaborado com a utilização dos programas:

- Adobe Premiere: edição do vídeo;
- After Effects: criação de animação e vinhetas; e
- Adobe Audition: edição do áudio com retirada de ruídos.

O processo de constituição dos vídeos passou pelas etapas de pré-produção, produção e pós-produção, conforme quadro a seguir:

Quadro 7 - Processo de constituição dos vídeos do produto educacional

Pré-Produção	Produção	Pós-Produção
Criação de roteiro e planejamento de gravação.	<ul style="list-style-type: none"> - Preparação dos equipamentos que serão necessários: gravador de áudio, imagens, vídeos e software de edição necessários; e - Escolha dos enquadramentos, formato do vídeo e montagem das cenas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Edição do vídeo aplicando os processos anteriores. - Criação de layout, identidade visual do vídeo, vinheta de abertura e encerramento, textos animados, legendas, correção de cor, edição de áudio, transições e cortes, tudo feito com o objetivo de deixar o vídeo mais dinâmico para que a mensagem seja transmitida de maneira clara e interativa.

3. Fundamentos teóricos

Na elaboração do produto, procurou-se focar as características e situações que envolvem a educação não formal, objetivando demonstrar maneiras como essa experiência educacional pode ocorrer, a relação entre os processos de aprendizagem e de produção do conhecimento com as necessidades concretas dos sujeitos envolvidos. Nesse sentido, buscou-se desenvolver o roteiro dos vídeos e seus conteúdos com base em conceitos e elementos usados nesta pesquisa sobre a educação não formal, especialmente as reflexões desenvolvidas sobre o tema pela pesquisadora Maria da Glória Marcondes Gohn, para quem a educação não formal “é um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade” (GOHN, 2020).

Ao procurar demonstrar a relação entre experiências de educação não formal, principalmente as oriundas do trabalho, e o processo de certificação profissional, tentou-se evidenciar a legitimidade e o valor dessas experiências no âmbito dessa política pública, mostrando os trabalhadores como sujeitos de

conhecimento, como indivíduos que carregam saberes passíveis de serem validados em processos formais de reconhecimento de saberes, cuja sequência poderá lhes possibilitar a emissão de um certificado profissional (formalização de seus conhecimentos profissionais adquiridos ao longo da vida), bem como a continuidade de seu processo de formação no ambiente escolar (a certificação profissional como um processo de inclusão do trabalhador e de possibilidade de articulação entre os conhecimentos e experiências da educação não formal e da educação formal). Tal dinâmica vai ao encontro do que sustenta Freire (1996) sobre a importância de se considerar, no contexto escolar, os saberes que os educandos trazem de sua trajetória de vida, de seu ambiente profissional, do local onde vivem, perspectiva que, no processo de certificação profissional, deve nortear a avaliação dos trabalhadores.

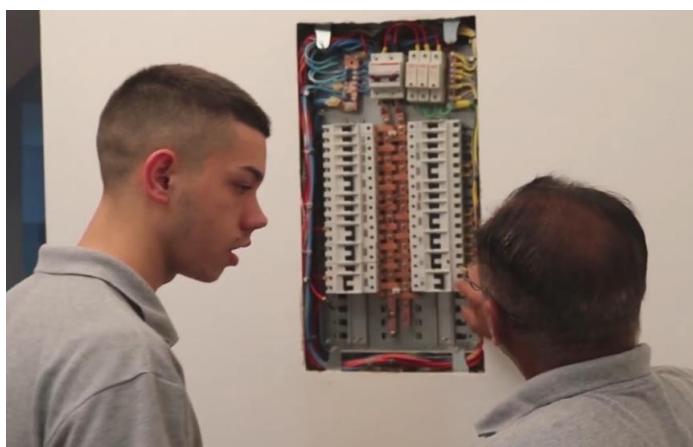
Ademais, procurou-se mostrar, na sequência de vídeos, o processo de certificação profissional como uma experiência formativa, constituída por uma avaliação que também encontra seu fundamento na aprendizagem significativa, caracterizada pela interação entre conhecimentos anteriores e conhecimentos novos, dinâmica que favorece o surgimento de novos significados para os sujeitos envolvidos (MOREIRA, 2012).

A partir de algumas experiências retratadas no produto educacional, procurou-se apresentar o trabalho como algo que não está reduzido à noção de emprego (força de trabalho), aos ditames do mercado de trabalho, mas como uma atividade que está vinculada a todas as dimensões da vida humana (FRIGOTO, 2009), como às necessidades concretas de uma comunidade (construção de casas populares com base no trabalho comunitário) ou a necessidades culturais (música, artes, literatura), pretendendo, assim, estabelecer uma aproximação com a concepção ontológica do trabalho (CIAVATTA, 2009), isto é, “do trabalho como produtor dos meios de vida, tanto nos aspectos materiais como culturais, ou seja, de conhecimento, de criação material e simbólica, e de formas de sociabilidade” (MARX, 1979, *apud* CIAVATTA, 2009).

4. Experiências de educação não formal

Compreendendo a educação não formal como “aquela que se aprende no mundo da vida, via processos de compartilhamento de experiências, principalmente por intermédio de espaços e ações coletivas cotidianas” (GOHN, 2016, p. 60), buscou-se explorar situações, imagens e relatos que pudessem se aproximar das histórias de vida do público-alvo, de experiências que são comuns à base da classe trabalhadora no Brasil e que representam a principal fonte de seu conhecimento profissional. Assim, foram retratadas relações de aprendizagem a partir do ambiente familiar, do trabalho, de projetos comunitários (movimento social), de projetos socioculturais.

4.1. Aprendizagem em ambiente familiar: conhecimento profissional passado de pai para filho.



4.2. Trabalho Comunitário (mutirão de bioconstrução do MTST): trabalho orientado pelas necessidades concretas da comunidade envolvida.



4.3. Projeto Social (oficina de percussão): trabalho criativo e desenvolvimento de potencialidades dos sujeitos envolvidos.



Além de tocar, os jovens constroem os seus próprios instrumentos.

5. Avaliação no processo de certificação profissional

Nesta dimensão do produto educacional, tentou-se desmitificar a avaliação no processo de certificação profissional, com o intuito de reduzir o receio ou a resistência de trabalhadores à política pública executada pelas instituições da Rede Federal, visto que se observou, em algumas experiências da Rede Certific, uma confusão inicial sobre a real natureza do processo de certificação, confundindo-o com cursos técnicos regulares e, portanto,

associando o processo de reconhecimento de saberes dos trabalhadores a experiências escolares anteriores, muitas das quais traumáticas para esses sujeitos, já que vêm associadas a uma visão tradicional de avaliação, baseada tão somente em testes escritos, focados na noção de certo ou errado, às vezes com um viés punitivo², gerando, em alguns casos, a exclusão e a estigmatização (BRASIL, 2014).

Assim, procurou-se demonstrar a avaliação como um processo diagnóstico-formativo, em que se prioriza o desenvolvimento socioprofissional do trabalhador, buscando torná-lo consciente da atividade que desenvolve, do seu potencial, de suas eventuais limitações e dos caminhos que pode trilhar para superá-las, estimulando, desse modo, a continuidade de seu processo formativo.

Para tanto, buscou-se apresentar a avaliação como uma experiência inclusiva, receptiva ao trabalhador, relacionada ao seu cotidiano, aos seus interesses, ao contexto social em que está inserido, à sua história de vida, procurando situá-la como uma oportunidade em que esse sujeito poderá revelar, sem qualquer viés punitivo, a sua trajetória de vida, a maneira como aprendeu, as suas eventuais dificuldades, bem como seus interesses.

A base para essa avaliação está no diálogo, na interação entre os trabalhadores envolvidos no processo, tendo em vista se tratar de uma experiência educacional coletiva, e na mediação pedagógica da equipe multidisciplinar (professores especialistas, pedagogos, assistentes sociais, psicólogo), dinâmica que favorece o encontro entre os conhecimentos oriundos da educação não formal e aqueles característicos dos processos formais de ensino.

² A questão do erro, da culpa e do castigo na prática escolar está bastante articulada com a questão da avaliação da aprendizagem. A avaliação da aprendizagem, à medida que se foi desvinculando, ao longo do tempo, da efetiva realidade da aprendizagem para tornar-se um instrumento de ameaça e disciplinamento da personalidade do educando, passou a servir de suporte para a imputação de culpabilidade e para a decisão de castigo. De fato, a avaliação da aprendizagem deveria servir de suporte para a qualificação daquilo que acontece com o educando, diante dos objetivos que se têm, de tal modo que se pudesse verificar como agir para ajudá-lo a alcançar o que procura. A avaliação não deveria ser fonte de decisão sobre o castigo, mas de decisão sobre os caminhos do crescimento sadio e feliz (LUCKESI, 2002).

Além disso, pretendeu-se demonstrar o processo de certificação profissional como uma oportunidade de o trabalhador retornar à escola, uma vez que essa experiência, nos termos desta pesquisa, tem a elevação de escolaridade desse sujeito como um objetivo indissociável.

5.1. A avaliação procura valorizar o cotidiano do trabalhador(a)



5.2. Busca afastar a noção de avaliação tradicional, baseada em experiências anteriores frustrantes, da avaliação no processo de certificação profissional, com o intuito de reduzir a resistência do trabalhador à política pública.

AVALIAÇÃO TRADICIONAL



5.3. Favorece a interação, a troca de conhecimentos e experiências entre os trabalhadores envolvidos no processo de certificação.



5.4. Mediação da equipe pedagógica multidisciplinar.



5.5. Elevação da escolaridade do trabalhador.



6. Validação do produto educacional

O produto educacional foi apresentado a um conjunto de 10 trabalhadores (9 mulheres e 1 homem), que também são alunos matriculados na Educação de Jovens e Adultos (EJA), no ensino médio, no Centro de Ensino Fundamental 02 do Paranoá – Distrito Federal. Portanto, um perfil que corresponde ao público-alvo da política de certificação profissional.

Antes da apresentação da sequência de vídeos, foi explicado aos participantes o que era o produto educacional e exposto o que motivou a sua elaboração no bojo da pesquisa.

A avaliação do produto por esses trabalhadores ocorreu por meio da aplicação de um questionário, com oito questões fechadas, com base na escala *Likert*, com o propósito de se verificar o grau de concordância ou discordância desses indivíduos em relação às informações que lhe foram apresentadas sobre o trabalho realizado.

Antes do preenchimento do questionário, o pesquisador explicou aos participantes sobre a maneira como as questões deveriam ser preenchidas e o que se esperava alcançar com as suas respostas. Além disso, ressaltou que o anonimato dos participantes seria preservado e que, a qualquer momento, poderiam declinar da participação na pesquisa. Após essa explanação, leu todas as questões em conjunto com os participantes, procurando esclarecer eventuais dúvidas que pudessem surgir. Após o término da leitura, os participantes informaram que não havia dúvidas relacionadas às questões e que haviam compreendido as orientações necessárias ao seu preenchimento.

Para aferir o grau de concordância ou discordância dos participantes em relação às questões baseadas na escala *Likert*, utilizou-se o cálculo do *Ranking Médio* (RM). Neste modelo, a cada resposta é atribuído um valor de 1 a 5, e esses valores são relacionados à frequência das respostas dos participantes, calculando-se, com base nesses elementos, a média ponderada de cada item.

Salienta-se que os valores numéricos da escala correspondem às categorias: discordo totalmente (1), discordo (2), não concordo nem discordo (3), concordo (4), concordo totalmente (5).

De acordo com Bonici e Junior (2011), obtém-se se o RM a partir da seguinte estratégia:

$$\text{Média Ponderada (MP)} = \sum(f_i \cdot V_i)$$

$$\text{Ranking Médio (RM)} = \text{MP} / (\text{NS})$$

f_i = freqüência observada de cada resposta para cada item

V_i = valor de cada resposta

NS = nº de sujeitos

Por essa abordagem, quanto mais próximo o RM estiver de 5, maior será o grau de concordância dos participantes.

Quadro 8 - Ranking Médio (RM) das questões avaliadas pelos trabalhadores

Afirmações	RM
1- Eu acho que os vídeos conseguiram mostrar a relação entre os conhecimentos adquiridos pelo trabalhador ao longo de sua vida e o processo de certificação profissional.	4,6
2- Eu percebi que o processo de certificação profissional valoriza o conhecimento adquirido no trabalho, nas experiências profissionais do trabalhador.	4,7
3- Eu comprehendi que a certificação profissional é realizada por uma instituição de ensino.	4,4
4- Eu percebi que o certificado profissional ou diploma não é o único objetivo da certificação profissional mostrada nos vídeos.	4,1
5- Eu acho que o aumento da escolaridade do trabalhador não é um objetivo do processo de certificação profissional.	3,4
6- Entendi que a certificação profissional realizada por uma instituição de ensino também é uma atividade educacional, pois contribui com a formação do trabalhador.	4,9

7- Eu comprehendi que a avaliação do trabalhador, no processo de certificação profissional, não é feita por uma prova escrita tradicional.	3,8
8- Percebi que o diálogo entre o trabalhador e a equipe de avaliadores é uma característica fundamental durante a avaliação do trabalhador.	4,3
9- Em minha opinião, os vídeos ajudaram a entender o que é um processo de certificação profissional e quais são os seus objetivos.	4,8

6.2. Análise dos resultados obtidos

Em face do objetivo principal do produto educacional, que parte da constatação da necessidade de se aperfeiçoar a comunicação da política pública com o público-alvo, buscou-se construir uma proposta que pudesse gerar uma aproximação entre os trabalhadores e a dinâmica que constitui a certificação profissional.

Ainda que o questionário aplicado tenha abrangido outras características do processo de certificação profissional, a prioridade foi verificar o grau de compreensão dos trabalhadores sobre os seguintes aspectos: a relação entre os conhecimentos adquiridos ao longo da vida do trabalhador e o processo de certificação profissional (**Questão 1 / RM = 4,6**), dando enfoque ao valor que é atribuído a esses saberes nessa experiência educacional; o processo de certificação profissional como uma experiência formativa (**Questão 6 / RM = 4,9**); o papel do diálogo nesse processo (**Questão 8 / RM = 4,3**); avaliação inclusiva, contextualizada, que dialoga com a realidade do trabalhador e que não se resume a uma prova escrita tradicional (**Questão 7 / RM = 3,8**); a certificação profissional como uma experiência educacional comprometida com a elevação de escolaridade e a formação continuada do trabalhador (**Questão 5 / RM = 3,4**).

Levando em consideração os RMs obtidos nas questões 1, 6 e 8, com resultados acima de 4 (quatro), chega-se à conclusão de que o grau de compreensão dos trabalhadores sobre esses itens, pelo nível de concordância expresso, foi satisfatório, alcançando, assim, os objetivos perseguidos correspondentes.

Em relação às Questões 5 e 7, que tiveram resultados abaixo de 4, observou-se que as suas frases foram constituídas com base em uma estrutura negativa, com o intuito de não condicionar as respostas dos participantes. Essa característica comum sugere que, talvez, a mudança na estrutura das frases pudesse trazer uma variação para cima do *Ranking Médio*. Essa hipótese se reforça com a impressão que o pesquisador teve a partir das conversas realizadas com os trabalhadores após a exposição do produto, momento em que esses sujeitos demonstraram, na avaliação do pesquisador, uma compreensão satisfatória da relação entre o processo de certificação profissional com a elevação de escolaridade do trabalhador (Questão 5), bem como da diferença entre a avaliação que ocorre nesse processo e modelos mais tradicionais de avaliação, baseados exclusivamente em provas escritas (Questão 7).

O resultado atingido na Questão 9 (Em minha opinião, os vídeos ajudaram a entender o que é um processo de certificação profissional e quais são os seus objetivos), cujo *Ranking Médio* foi igual a 4,8, é conclusivo, já que o conteúdo de sua afirmação sintetiza a principal intenção do produto educacional: possibilitar aos trabalhadores, isto é, ao público-alvo, uma compreensão minimamente satisfatória do que é o processo de certificação profissional e de quais são os seus principais objetivos. O resultado próximo a 5, correspondente à categoria “concordo totalmente”, indica, portanto, um elevado grau de compreensão dos participantes sobre esses itens.

7. Conclusão

Diante dos resultados obtidos com a aplicação do questionário e levando em consideração o *feedback* que o pesquisador obteve a partir da interação com os participantes após a exposição do produto educacional (questionamentos, colocações feitas e demonstração de interesse na política e nas instituições de ensino federais responsáveis por conduzi-la), conclui-se que o objetivo central do produto educacional - tornar claro o que é o processo de certificação profissional desenvolvido pela Rede Federal e, assim, estimular uma aproximação dos trabalhadores com a política pública, buscando impulsionar a adesão desses sujeitos a ela, foi alcançado.

Como sugestão, foi recomendado pelos participantes a utilização de imagens e situações que explorassem mais a participação de mulheres no roteiro do produto educacional.

Por fim, a aplicação de questionário para a avaliação do produto, considerando a metodologia utilizada e o perfil do público participante, sugere que talvez seja mais indicado utilizar questões afirmativas sem a intercalação de questões baseadas em frases negativas.